

A PESQUISA CIENTÍFICA: o texto da conclusão

Luiz Carlos dos Santos

A participação em várias Bancas Examinadoras de Trabalhos de Conclusão de Curso, quer de graduação, especialização (monografia) ou mesmo em programas de nível *stricto sensu* (mestrado), após a análise do texto a sensação que me causaram alguns deles, numa linguagem mais simples, sobre o pesquisador é que, muito embora o seu esforço, “nadou e morreu na praia”. Isso porque os trabalhos examinados estavam razoavelmente atendendo ao rigor científico quanto à formulação dos seus pressupostos (enunciado do problema, hipóteses de pesquisa ou questões norteadoras e objetivos); o marco teórico referencial, de certa forma alicerçava os pressupostos; a metodologia adotada explicava as técnicas utilizadas e a parte referente à análise e interpretação dos resultados continha a explicação e inferências em relação aos dados coletados. Todavia, o fecho do trabalho não finalizava o estudo de modo pleno, ressaltando aspectos relevantes do trabalho, enfim, faltava na conclusão das pesquisas o realce que justificasse um empreendimento, às vezes de dois anos de intenso estudo.

Com esse preâmbulo, o que se quer patentear é a necessidade de que a parte do texto referente à conclusão de uma investigação científica seja elaborada com bastante cuidado e rigor científico. Nessa perspectiva, para que o pesquisador obtenha pleno êxito no seu trabalho, a conclusão deve resgatar os aspectos-chave de cada capítulo, seção ou tópicos do “marco referencial teórico”.

Assim, sugere-se que haja uma retrospectiva dos referidos pontos, iniciando o parágrafo-síntese, com o verbo no passado (observou-se..., averiguou-se..., verificou-se..., caracterizou-se..., contextualizou-se etc.). Sucessivamente, serão escritos quantos parágrafos forem necessários para esgotar a fundamentação teórica que deu lastro aos pressupostos do trabalho.

O passo seguinte deverá ser a explicitação do alcance dos objetivos do estudo. Tais objetivos foram alcançados - até que ponto? Totalmente? Por quê? De igual modo, a comprovação e/ou refutação das hipóteses de pesquisa deverão ser bastante explicadas, tudo em função da problemática levantada. Caso a investigação não tenha utilizado hipóteses de pesquisa, as questões norteadoras/orientadoras devem estar respondidas cientificamente.

Em seguida, o pesquisador registrará o seu posicionamento crítico sobre a temática explorada, de maneira macro para fechar o texto da conclusão e, a depender do objeto que foi investigado, recomendações/sugestões, poderão conferir em campos análogos melhor

eficiência, eficácia, efetividade, melhoria da qualidade dos serviços e, é claro, maior satisfação aos usuários.



LUIZ CARLOS DOS SANTOS
www.lcsantos.pro.br